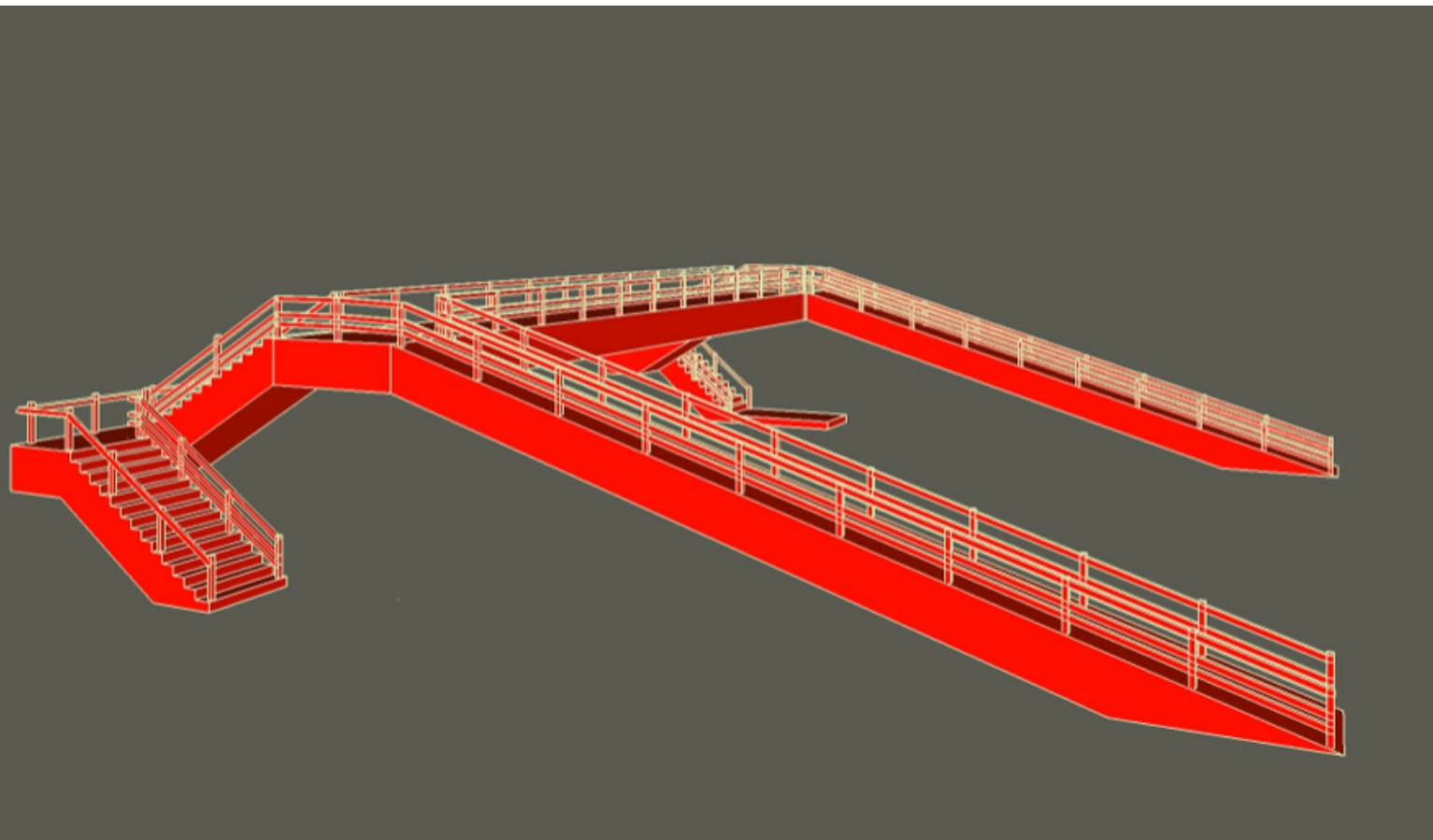




TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

AS PASSARELAS URBANAS PROJETADAS POR VILANOVA ARTIGAS PARA SÃO PAULO.

ANÁLISE DE PROJETOS E IDENTIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES.



ALUNA: LETÍCIA APARECIDA FERREZINI
RA: 178709

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA PROFA. DRA. ANA MARIA TAGLIARI FLORIO

O objeto de investigação desta pesquisa são passarelas urbanas projetadas por Vilanova Artigas na década de 1970 para a cidade de São Paulo. Estudar os projetos selecionados com o foco nas estratégias projetuais, nos elementos de circulação, relacionando a dimensão urbana, questões técnicas, o sistema de circulação com programa, conceito e partido arquitetônico.

Na arquitetura de Artigas os elementos de circulação são considerados não apenas circulação funcional, mas como “mais um ambiente” e uma necessidade do programa, um espaço que promove a continuidade visual, espacial e os encontros entre as pessoas.

Em se tratando de um ambiente urbano, estes espaços de convivência são especialmente importantes. No entanto, há outros objetivos pretendidos para a pesquisa como organizar um levantamento iconográfico dos desenhos de passarelas projetadas por Artigas para a cidade de São Paulo; investigar a relação da passarela com as ruas e sua dimensão urbana, por meio da análise da implantação, do posicionamento do acesso e circulação com relação à rua; investigar as visuais proporcionadas a partir dos percursos; investigar espaços arquitetônicos das passarelas por meio de desenhos; estabelecer relações entre soluções e estratégias projetuais presentes nas passarelas e exemplares da arquitetura de Artigas; analisar questões técnicas relacionadas ao projeto e construção da passarela; sistematizar procedimentos que permitam interpretar obras de arquitetura; por fim, organizar resultados e produtos que possam servir de material didático para estudantes de arquitetura ou engenharia.

Os critérios de seleção para as passarelas selecionadas foram sendo traçados ao caminhar da pesquisa. As cinco passarelas selecionadas são:

- passarela à avenida rubem berta com alameda miruna, planalto paulista, para emurb - empresa municipal de urbanização, 1972;
- passarela largo padre péricles, sobre avenida francisco matarazzo, perdizes, para emurb - empresa municipal de urbanização, 1972;
- passarela à avenida rubem berta com avenida aratans, planalto paulista, para emurb - empresa municipal de urbanização, 1972;
- passarela sobre a avenida 9 de julho com fundação getúlio vargas, bela vista, para emurb - empresa municipal de urbanização, 1972;
- passarela à avenida 9 de julho/nº 610 - inps, 1977.

Como etapa da metodologia, foram levantados os desenhos originais no acervo de projetos da Biblioteca da FAUUSP. Alguns dos ajustes no recorte do objeto foram realizados a fim de trabalhar com um objeto que tenha material iconográfico a partir de fontes primárias adequado. O segundo critério utilizado foi o de passarelas não construídas. Por fim selecionamos algumas dessas com o critério de exemplificar diferentes soluções de circulação em um ambiente comum, no caso grande vias, eliminando assim a passarela sobre trilhos da Lapa.



Um importante tópico a ser levantado diante do levantamento iconográfico dos desenhos é a importância, além da possibilidade de conexão e movimento, do que Lynch aponta como “consciência do movimento”. A visão da cidade ao qual o observador tem diante do seu próprio movimento real ou potencial extremamente relacionado aos sentimentos e comportamentos ali apresentados no momento.

É de fundamental importância o estudo e a análise do conjunto de passarelas urbanas para a compreensão do pensamento e das obras de Vilanova Artigas, um arquiteto de tamanha influência para a arquitetura brasileira no século XX. Com o foco no sistema de circulação, o objetivo é compreender as relações entre elementos de arquitetura e a dimensão urbana.

Partindo de alguns conceitos referentes a caminhabilidade e acessibilidade, circulação, percurso e conexões urbanas em um desenho urbano, vinculado a um panorama arquitetônico, como produto original desta pesquisa elaborou-se um quadro de estudos com cortes das passarelas e uma tabela de análise no qual se encontra desenhos e imagens de estudos de cada passarela, a classificação de acordo com o tipo de circulação (rampa e/ou escada), de conexões e de inserção urbana decorrentes das características do contexto, a partir dos arquivos originais e do google streetview.

Em uma metodologia criada por Vicente del Rio (1990, p.69) em que envolve uma análise visual não só da morfologia urbana mas do comportamento ambiente, ele une diversas

Passarelas	Desenhos	Acesso	Inserção urbana
01. passarela à avenida rubem berta com alameda miruna, planalto paulista, para emurb.		Rampas retas	Sofreu muita depredação ao longo dos últimos 10 anos estando atualmente interditada, sem a estrutura metálica que conectava as duas bases de acessos de rampas.
02. passarela largo padre péricles, sobre avenida francisco matarazzo, perdizes, para emurb		Rampas circulares	Esta sobre o cruzamento de ruas sobre a Avenida Francisco Matarazzo, muito utilizada, algumas pixações e uma banca de jornal no começo de um dos seus acessos.
03. passarela à avenida rubem berta com avenida aratans, planalto paulista, para emurb		Rampas retas	Em ótimo estado, passou por reparos e manutenção e é muito utilizada pelos pedestres. Possui uma banca de comida em um dos seus acessos tendo a possibilidade de ser acessado pela avenida Aratans.
04. passarela sobre a avenida 9 de julho com fundação getúlio vargas, bela vista, para emurb		Rampas retas, acesso de escadas no centro	Bem utilizada, a escada central dá acesso para o ponto de ônibus localizado logo a frente.
05. passarela à avenida 9 de julho/nº 610		Rampas retas e escadas em ambos os lados	Esta em bom estado mantendo o projeto original do arquiteto. Utilização moderada.

Tabela: Análise dos objetos de pesquisa. Desenhos e composição a autora, 2020.

01. passarela à avenida rubem berta com alameda miruna, planalto paulista, para emurb.	
02. passarela largo padre péricles, sobre avenida francisco matarazzo, perdizes, para emurb	
03. passarela à avenida rubem berta com avenida aratans, planalto paulista, para emurb	
04. passarela sobre a avenida 9 de julho com fundação getúlio vargas, bela vista, para emurb	
05. passarela à avenida 9 de julho/nº 610	

Quadro de Estudos: Cortes das passarelas objetos de pesquisa. Desenhos e composição de Ana Tagliari e Wilson Flório (2018) a partir dos desenhos originais do acervo da biblioteca da FAUUSP.

teorias complementares de análise e atuação sob a ótica do usuário, ou seja, a apropriação que o indivíduo tem da cidade, seu sentimento e compreensão dos elementos ali presentes. Muito tangível a este projeto, pois um dos focos é justamente as conexões.

Fundamental em contexto pós construção de grandes vias são as passarelas que permitem a fluidez e o caminhar das atividades de uma cidade. Alinhando ao conceito contemporâneo criado por Chris Bradshaw, 1993, de caminhabilidade, onde a ótica do pedestre dita as condições do espaço urbano.

As passarelas fazem parte da imagem da cidade na qual é formada por ruas, caminhos e conexões. Além dessas, a cidade oferece paisagens diversificadas dependendo do referencial e do percurso nela oferecido. Muito

mais do que somente a ação de conectar um lugar a outro, é dar os diferentes pontos de vistas diante de um percurso, envolvendo qualidades perceptivas naturais ao movimento pelo espaço.

Em 1971, o desenho de São Paulo era outro, mas o traçado das grandes vias, que conhecemos até os dias atuais, davam um partido para a construção da cidade ao seu redor. Nesse mesmo ano, em São Paulo, criou-se uma empresa pública cuja sigla é Emurb - Empresa Municipal de Urbanização, tinha pretensões de replanejar e intervir no espaço urbano. Nessa mesma década fora solicitado pela empresa a construção de uma série de passarelas para evitar os problemas de atropelamento que ocorriam no ambiente urbano.



Nesses projetos desenvolvidos pelo arquiteto estudado, notamos que muitos aspectos foram pensados em escala da cidade como a ampliação da relação do edifício, citando como exemplo a passarela sobre a avenida 9 de Julho com a fundação Getúlio Vargas, estratégias ligadas ao sistema de circulação e percursos além de uma conexão total dos acessos e fluxos mesmo que essas não sejam ligadas a uma avenida em específico.

Estabelecendo uma base comparativa a outros projetos realizados do arquiteto, as passarelas expõem algumas soluções adotadas na FAU USP no final da década de 60. O próprio sistema de circulação interno é muito similar ao da passarela da avenida Rubem Berta com a Alameda Miruna.



Imagem 1: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP. OWAR Arquitectos, 2011.



Imagem 2: extraída do google street view em 2 de fevereiro de 2020.

Adotar aspectos semelhantes de uma arquitetura única é uma marca do arquiteto Vilanova Artigas, mesmo em projetos com menor escala o sistema de circulação é funcional e atende a necessidade. Cada passarela possui uma característica no sentido de acessibilidade.

Em determinadas situações pré-existentes de terrenos destinados a construções das passarelas o sistema adotado fora a de um acesso circular. Esse sistema, por mais que seja diversificado para o que muitos entendem como acesso de passarelas, o autor o utilizou na passarela do Largo do Padre Péricles sobre a avenida Francisco Matarazzo em paralelo ao que havia utilizado em outras obras, como é o caso da Bettega de 1952, em Curitiba.



Imagem 03: Comparação entre uma solução de acesso circular por escadas projetado para a casa Bettega, 1952, em Curitiba, e a de acesso circular por rampas para a passarela do Largo do Padre Péricles. Divulgação/ Vilanova Artigas e google street view, 2020.

Um dos maiores obstáculos que as grandes vias criaram foram os limites urbanos. Assim como o traçado dessas criou um novo desenho para as cidades urbanizadas adaptadas ao uso do automóvel, fora de extrema importância pensar na prioridade do pedestre, tão quanto do carro, ao cruzá-las sem comprometer as próprias vidas. Maurizio Vogliazzo (L'arca Plus, 2002, p.2) observa que “architecture, like everything else and everyone else, has no future without infrastructures”, traduzindo: arquitetura, como todo o resto e todo mundo, não tem futuro sem infraestrutura.

REFERÊNCIAS

Acervo Digital da Biblioteca da FAUUSP – Projetos de Vilanova

ArtigasARTIGAS, Rosa. Vilanova Artigas. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.

ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da Arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

BAKER, Geoffrey H. Análisis de la forma. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1991.

CHING, Francis D.K. Architecture. Form, Space and Order. Fourth Edition. New York: Wiley, 2015.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

CORBUSIER, Le. Mensagem aos estudantes de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

IWAMIZU, Cesar Shundi. A Estação Rodoviária de Jaú e a dimensão urbana da arquitetura. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2008.

KAMITA, João Masao. Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

KATINSKY, Julio. Depoimento sobre Vilanova Artigas. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake. CD da Exposição, 2005.

LASEAU, Paul. Graphic Thinking for Architects and Designers. New York: John Wiley and Sons, 2001.

LEUPEN, Bernard. Et.al. Design and Analysis. Rotterdam: 010 Publishers, 1997.

Revistas Acrópole SCULLY, Vincent. Arquitetura Moderna. A arquitetura da democracia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

TAGLIARI, Ana. Modelos conceituais de percurso e circulação no projeto de arquitetura. Revista 5% Arquitetura + Arte, São Paulo, ano 13, volume 1, número 16, 2018.

TAGLIARI, Ana. Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012.

TAGLIARI, Ana; FLORIO, Wilson. O Sistema de Circulação como Estratégia Projetual. Análise do Projeto Espaço Natura de Roberto Loeb. ArqUrb. 2019.

Tagliari, Ana; Florio, Wilson. PASSARELAS URBANAS PROJETADAS POR VILANOVA ARTIGAS: documentação e classificação. In: 6º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação ARQDOC, 2019, Belo Horizonte. 6º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação ARQDOC, 2019. p. 1-18.

Tagliari, Ana; PERRONE, Rafael ; Florio, Wilson. As rampas nos projetos residenciais não-construídos de Vilanova Artigas. In: 6º PROJETER, 2013, Salvador. 6º PROJETER - O Projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática, 2013.

Tagliari, Ana; PERRONE, Rafael ; Florio, Wilson. Vilanova Artigas. Projetos residenciais não construídos. São Paulo: Annablume Editora, 2017

THOMAZ, Dalva Elias. Um olhar sobre Vilanova Artigas e sua contribuição à Arquitetura Brasileira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1997.

TIWARI, Reena. Connecting places, connecting people: a paradigm for urban living in the 21st century. New York: Routledge, 2018.

WISNIK, Guilherme e FRAMPTON, Kenneth. REVISTA 2G N.54. João Vilanova Artigas. Barcelona: Gustavo Gilli, 2010.

ZEVI, Bruno. A Linguagem Moderna da Arquitetura. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1984.

ARTIGAS, Vilanova. Um lugar à utopia (1975). In: FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). Vilanova Artigas. São Paulo, Instituto Lina Bo e P.M. Bardi/Fundação Vilanova Artigas, 1997, p. 199.